

Diálogos

Diálogos - Revista do Departamento de
História e do Programa de Pós-Graduação em
História

ISSN: 1415-9945

rev-dialogos@uem.br

Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Custódio Ferreira, Edilaine

SIMILI, Ivana Guilherme. Mulher e Política: A Trajetória da Primeira- Dama Darcy Vargas (1930-1945).

São Paulo: Editora UNESP. 2008

Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol.

13, núm. 1, 2009, pp. 243-246

Universidade Estadual de Maringá

Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305526877012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

SIMILI, Ivana Guilherme. *Mulher e Política: A Trajetória da Primeira-Dama Darcy Vargas (1930-1945)*. São Paulo: Editora UNESP. 2008.¹

Edilaine Custódio Ferreira

A obra escrita por Ivana Simili constitui-se num estudo da trajetória de Darcy Vargas, esposa de Getúlio Vargas, como esposa, mulher, mãe e primeira-dama do Brasil e seu pioneirismo na área da assistência social. O livro é resultado de sua tese de doutorado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, defendida no ano de 2004.

Do livro de Ivana Simili, é possível aprender sobre pesquisa biográfica, metodologias e fontes desse tipo de pesquisa. Neste trabalho, a autora apóia-se numa diversidade de documentação escrita - jornais, revistas, boletins e relatórios; documentos imagéticos, como as fotografias que circularam na imprensa e que fazem parte do acervo das instituições assistenciais. Tal documentação permitiu que Ivana construísse um estudo biográfico e de gênero, permitindo uma visualização do caminho de Darcy Vargas ligado ao de Getúlio que ultrapassou a esfera do casamento. Para a autora, é na relação do casamento, que Darcy Vargas assume diversos papéis, dentre os quais, o de ser esposa de um homem público, mãe de cinco filhos e teve seu envolvimento na esfera política.

Como primeira-dama do país, Darcy Vargas atuou na vida política brasileira por meio de sua atuação na política assistencial, principalmente, entre 1942-1945, quando presidiu a Legião Brasileira de Assistência, a primeira instituição pública no país de assistência social.

Mas seu envolvimento com a área social se deu anterior à década de 1940. Já em 1930, aparece sua primeira ação na área assistencial, com a Criação da Legião da Caridade, uma associação composta por mulheres da elite gaúcha, organizada com o objetivo de produzir roupas para os revolucionários e distribuir alimentos para suas famílias.

Em 1934, apoiou a Fundação do Abrigo Cristo Redentor (RJ). Nos anos que se seguiram, colaborou com a criação de um abrigo para mendigos, criou a Escola de Pesca Darcy Vargas e Escola Agrícola

¹ Texto recebido em 14/05/2008 e aprovado em 03/07/2008.

Presidente Vargas. Em 1938 criou a Fundação Darcy Vargas que oferecia assistência a “menores” e coordenava a escola para crianças e idosos. Em 1940 inaugurara a Casa do Pequeno Jornaleiro, instituição prestadora de serviços de proteção à infância. Em 1942, cria a Legião Brasileira de Assistência.

A discussão central da autora caminha no sentido de acompanhar a trajetória de Darcy Vargas na sua relação com Getúlio Vargas enquanto homem público. Procura mostrar como “a política se infiltrou no percurso da personagem, criando para ela um itinerário como esposa, mãe e primeira-dama, marcado por formas de atuação e participação na política”, vinculada ao social (SIMILI, 2008, p.3).

Observa-se que a autora analisa a relação homem público/primeira-dama pelo viés de mão dupla, aborda o papel que as primeiras-damas desempenham na trajetória política de seus maridos e o papel desses maridos a partir do momento em que dá destaque a esses personagens por meio do vínculo conjugal.

O que se vê no texto é um cruzamento dos universos público e privado, onde o poder e a política passam a orientar a vida de Darcy, sua relação com o presidente da República, suas relações familiares e suas formas de participação política.

O livro encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro deles, trata com exclusividade dos temas, casamento, maternidade e política. Traçando um panorama da vida da Sra. Vargas, delineando o perfil feminino “desenhado pela família, sociedade, cultura e época em que viveu e aquele que fora desenhado pela personagem no casamento com Getúlio Vargas e na maternidade” (SIMILI, 2008, p.6).

O segundo capítulo “A Fundação Darcy Vargas e a Infância” vincula as políticas assistenciais para a infância com a participação das mulheres na implementação destas políticas. Procura dimensionar o papel desempenhado por elas na esfera legislativa e na sociedade relacionado ao tema da filantropia e da maternidade na construção dos serviços sociais no Brasil.

No que se refere ao tema da filantropia nas décadas de 1930/1940, Ivana Guilherme Simili destaca dois fenômenos que aparecem articulados, ampliam-se as funções maternas dentro do espaço público e ocorre o início da profissionalização do assistente social como um campo reservado à mulher. Além de mãe e professora abria-se a elas o campo do serviço social.

O terceiro capítulo: “A Primeira-dama, a Legião Brasileira de Assistência e as mulheres na Segunda Guerra Mundial” expõe o que a Segunda Guerra Mundial e a Assistência Social proporcionaram à primeira-dama e aquilo que a atuação da personagem ofereceu às mulheres de sua época. Este capítulo se dedica, de forma particular a analisar a atuação de Darcy Vargas na presidência da Legião Brasileira de Assistência ressaltando o papel desempenhado por ela na criação da primeira instituição pública assistencial.

Examina-se a atuação da primeira-dama na condução da política assistencial, traçada pelo governo em combinação com o empresariado, a fim de indicar como a caridade e o altruísmo foram aspectos integrantes da política assistencial de guerra que serviram para mobilizar as mulheres e possibilitar a participação feminina na guerra, na vertente assistencial” (SIMILI, 2008, p.21).

No que tange a área social, Darcy Vargas foi a primeira esposa de presidente da República a se tornar responsável pelas políticas públicas do Estado com a presidência da Legião Brasileira da Assistência a partir de sua criação em 1942, primeiro momento em que uma mulher passou a ocupar um cargo de direção na política social no Brasil.

Durante a Segunda Guerra Mundial Darcy Vargas, com a colaboração das mulheres da elite, foi responsável pela política pública governamental para enfrentar os problemas sociais gerados pela guerra.

Ao analisar a trajetória de Darcy Vargas, Simili obteve grande sucesso ao demonstrar como a esposa do presidente “foi criando seu poder e seus espaços na participação dos acontecimentos políticos” (2008, p. 45), revelando inclusive, os limites que se colocaram no decorrer da trajetória pública e privada da primeira-dama.

No que se refere às questões de gênero, a autora dedica especial atenção ao papel desempenhado pelas mulheres nos anos de 1930 e 1940, não só a atuação de Darcy Vargas, mas também Carlota Pereira de Queiroz e Bertha Lutz, deputadas, que atuaram na criação de políticas públicas nas áreas da maternidade e da infância; Pérola Byington que, em São Paulo, criou a Cruzada Pró-Infância, com implementação de serviços direcionados à infância e maternidade; e das diversas mulheres que atuaram em parceria com estas citadas.

A autora referencia-se em Pierre Bourdieu, no que se refere à abordagem metodológica do trabalho biográfico. Bourdieu observa que o indivíduo pode gerar uma “ilusão biográfica”, ao relatar sua memória, tornando-se ideólogo de sua própria história, selecionando os acontecimentos que deseja que sejam publicados, numa retórica descontínua. É o que Ivana Simili identifica tanto no livro escrito por Alzira Vargas, “Getúlio, meu Pai”, quanto no Diário produzido por Getúlio Vargas.

Um aspecto muito interessante na obra de Simili é que a mesma não aborda a memória de Darcy Vargas apenas pelo que foi dito pela personagem, até porque a mesma é descrita como um personagem silencioso que apenas pôde ser ouvida por meio do que os outros disseram a seu respeito. A autora considerou as falas da filha, Alzira Vargas, em seu livro, os trechos descritos pelo marido, em seu diário, pelos registros da imprensa, pelas fotografias oficiais, por suas ações nas instituições que coordenava.

Na diversidade das fontes utilizadas, bem como no trato metodológico dispensado a elas, reside o sucesso do trabalho de Ivana Simili. Sua obra oferece uma colaboração no sentido em que aborda a história biográfica mapeando o contexto em que o personagem pesquisado vivenciou. Deste modo, não colecionou memórias, mas as utilizou de forma complementar na pesquisa histórica, desvendando as tramas que se interpuseram nos espaços público e privado, principalmente, nos idos de 1930 e 1940.